

Editorial

Se o curso da história fosse linear, estaria agora, aqui, a discutir a questão central que nos coloca Gimeno Sacristán¹, em obra recente – *A educação que ainda é possível*: a da (im)possibilidade da educação num mundo de desescolarização em que, apesar da retórica do discurso corrente, ela deixou de ser uma prioridade prática.

Mas, no passado dia quatro de Março, morreu o nosso colega e querido amigo Rogério Fernandes. Impunha-se a atenção da nossa revista.

Rogério Fernandes era Professor Catedrático do IEUL, membro activo da Unidade de I&D de Ciências da Educação e autor da revista *Sísifo*. Tinha 78 anos e era professor jubilado. No entanto, na página que lhe é dedicada no sítio da unidade de investigação regista-se, como seu contributo mais recente, a referência a 55 publicações e a coordenação de dois projectos de investigação, cujos resultados já não partilhará connosco: *Pensamento pedagógico, cultura e actividades educativas em Portugal e no Ultramar – 1700-1823*, com início em Janeiro de 2008 e conclusão em Dezembro de 2010 e *Pensamento pedagógico, Cultura letrada e actividades educativas em Portugal e no Ultramar – 1700-1850*, com início em Janeiro de 2009 e conclusão prevista para Dezembro de 2011. Vimo-lo, nos dois dias que precederam a sua morte, a preparar a sua participação numa videoconferência, a comentar com o seu fino sentido de humor os últimos desconchavos da política nacional e a contar mais uma das suas saborosas histórias vividas.

Não é este o momento nem o local para a homenagem merecida. Não caberia neste editorial a referência

a toda a sua obra – escrita, falada, agida – nem ao seu perfil multifacetado, onde avultam o longo percurso de académico, de professor, também o de político, de jornalista e de sindicalista... O importante é que viveu com um propósito, de acordo com o seu ideal e com aquilo em que acreditava até ao fim.

Passando, no entanto, em revisão a sua bibliografia e as referências ao vasto campo da sua acção em educação, constata-se que Rogério Fernandes é provavelmente um dos académicos com o maior número de áreas de intervenção e de interesse: da História da Educação à formação de professores, ao currículo, à investigação educacional, entre outras. Essa revisão mostra-nos, por um lado, um homem de cultura, de conhecimento amplo, não limitado pelo estrito conhecimento disciplinar e, por outro, uma preocupação de ligação coerente entre a experiência pessoal e as actividades académicas. Mas, sempre um homem curioso, resistente, num percurso seguro, mas crítico, sério, mas cheio de sentido de humor. Como um *Sísifo* que, condenado a eternamente repetir a inútil tarefa de carregar, colina acima, a rocha que dela acabara de rolar, troca as voltas a Zeus e, de cada vez, carrega, sorrindo, montanha acima, uma pedra diferente, mostrando que, mesmo sabendo que nada nunca está completamente acabado, tem de se continuar a tentar e a redescobrir novas formas de o fazer.

Retomando, deste modo, Gimeno Sacristán “Si la educación es aún posible, en un mundo en el que tanto se espera de ella y cuando tantos descontentos se concitan haciéndonos visible su deterioro, es

porque creemos en la posibilidad de redescubirla” (2009, p. 1)². Parece ter sido este sentido da redescoberta, da reinvenção da educação que norteou o percurso de Rogério Fernandes nos caminhos da educação, fazendo-nos crer que ela sempre foi, e é, possível.

Com a morte do Professor Rogério Fernandes, as Ciências da Educação e a História da Educação perderam um dos seus mais respeitados e activos membros.

E ficaram tantas histórias por contar...

HELENA PERALTA
26 de Abril de 2010

NOTAS

1. Gimeno Sacristán, J. (2007, 2009). *La educación que aún es posible*. Madrid: Morata.

2. “Se a educação ainda é possível, num mundo que tanto espera dela, e quando há tantos descontentes que se esforçam para nos mostrarem a sua deterioração, é porque acreditamos na possibilidade de a redescobriremos” (tradução retirada da edição em português – José Gimeno Sacristán, 2008, *A educação que ainda é possível. Ensaios sobre a cultura para a educação*. Porto: Porto Editora).